

ARTHUR AGUEDO

DIRECTOR

LUIZ MASCARENHAS

REDACTOR

FERREIRA DA SILVA

Administrador-gerente

Endereço telegraphico
"O ALGARVE"

Redacção e administração

Rua d'Alportel, n.º 12

O ALGARVE

SEMENARIO INDEPENDENTE

Domingo, 9 de maio de 1909

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Por tres mezes... 400 réis

PUBLICAÇÕES

Na secção de Anuncios

Cada linha..... 20 réis

Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.

Officinas de composição e impressão

Rua d'Alportel, n.º 10

Propriedade da empresa de

O ALGARVE

SOLIDARIEDADE SOCIAL

E' consolador observar como o espirito da humanidade, quando despertado nas grandes commoções que abalam um povo, se revela sentido da dôr commum e aos ais lancinantes dos afflictos toda uma sociedade, levantada n'um lance do mais puro sentimento congrega e movimenta a sua acção para minorar os soffrimentos dos infelizes, enxugar-lhes as lagrimas e confortar-lhes a alma immersa no desalento!

A humanidade não é egoista; a humanidade sente na dôr de qual quer dos seus elementos individuaes como que o reflexo d'esses soffrimentos e um fremito de reacção á desventura excita toda a estrutura da sua sociabilidade.

O que se está passando em Portugal n'este assombroso auxilio que em todas as terras, em todas as classes, de todas as formas e maneiras, se procura attenuar os prejuizos dos nossos irmãos prejudicados nos desastres dos tremores de terra prova de um modo irrefutavel que a lei da perfectibilidade humana não consiste tão somente no desenvolvimento e expansão dos conhecimentos de ordem material, mas tambem na expansão e depuramento dos factos moraes que interessam a essa humanidade.

A alma humana tem a sua sensibilidade cada vez mais caracterizada nos sentimentos do altruismo e tende sem duvida a preparar a sua existencia mais com o fim de viver para o proximo do que para a existencia propria.

Formula é esta de um socialismo simpatico exaurindo as suas excitações já na cultura dos sentimentos religiosos como querem uns, já na cultura de mais radicades sentimentos moraes como allegam outros.

E' certo, pois, que em todos os agrupamentos espirituaes de qualquer especie, o amor do proximo em todos as formas uma religião, para todos se ergue n'um altar de veneração e de condolencia. O homem é amigo do homem, quer tenha os olhos fitos no ceu de onde bebe esse amor pela sua aspiração divina; o homem é amigo do homem quer tenha o seu espirito mergulhado nas duvidas da creença ou das affirmações de um positivismo consciente.

Esse é o progresso e bom é que assim seja.

Já os acontecimentos de Messina, catastrophe enorme apesar de uma longiqua comparação com a que se deu no nosso Ribatejo, havia provocado o espirito internacional da humanidade a essas colossaes manifestações que tão rapidamente levaram á nação victimada tão promptos e utilissimos auxilios. Cada nação alliou o seu obulo e para o local do desastre destacou n'um prompto de socorro o melhor dos seus braços e a abundancia de recursos pecuniarios.

Com o Ribatejo vemos nós no nosso paiz em cada recanto a estender-se a bolsa da caridade a recolher obulos fartos para a miseria dos povos nossos irmãos em soffrimento.

Isto consola, isto enthusiasma, isto acalenta o espirito n'uma fé immensa na bondade humana e que o homem em epocha proxima por consciencia e inspiração da sua propria

conveniencia assentará o principio de bondade, como a regra unica da sua convenção social, e assim saberá vencer os seus desastres de toda a especie na vida de desgostos e de contrariedades a que anda condemnado no seu destino.

ECCOS DA SEMANA

Falta de soldados

Já aqui n'um ecco nos referimos á falta de soldados no 3.º batalhão d'infantaria 4.ª aquartellado n'esta cidade, o que faz com que não haja uma guarda á cadeia da comarca, onde se encontram presos de responsabilidade.

Este estado de cousas não pôde continuar porque é uma vergonha dizer-se que em Faro, capital do districto, a cadeia está somente entregue á guarda d'um carcereiro, que não pode cumprir, como deve, todos os seus deveres, visto ter que fazer sentinella aos presos para evitar que elles façam qualquer tentativa de evasão.

Para este facto chamamos a attenção do nosso amigo e digno deputado por este circulo, sr. Antonio Ramalho, certos de que elle interpellará em camaras o sr. ministro da guerra, sobre o assumpto.

Assim como está é que não pôde continuar.

Reflectindo

Ora ainda bem que um sópro de reflexão veio illuminar a consciencia do sr. governador civil, para restituir ao seu logar aquelle perseguido que sua ex.ª destacára da administração do concelho de Silves para Aljezur.

O sr. Joaquim Diogo Mascarenhas appareceu n'esta cidade á chamado do sr. Garcia Reis e este aqui lhe manifestou o seu arrependimento e o proposito em que está de o restituir ao seu logar em Silves, de que o afastára sem motivos justificados.

Dado o arrependimento e reparado o prejuizo moral soffrido pelo sr. Mascarenhas, não temos senão de applaudir o acto de reflexão que restituiu a justiça a quem era devida.

Antes assim.

Oxalá o sr. Garcia Reis tivesse apurado por completo a sua consciencia e reparasse todos os maleficios que tem feito!

Principe de Slam

Cá o tivemos na nossa provincia, muito correcto *touriste*, apreciando alguns sitios de melhor indicação e manifestando o seu bom agrado por este jardim.

No dia 1.º de maio esteve sua Alteza na praia da Rocha em occasião, que n'aquella formosa beira-mar passei quasi a população inteira d'aquella villa, como costuma fazer por tradição n'aquelle dia.

O primeiro de maio na praia da Rocha de Portimão é sempre um dia festivo para aquella população.

O principe Siamez mostrou-se muito agradado e jantou na meza commum do hotel Viola, gentil e amavel para os commensaes, que n'esse dia foram muitos e tomaram todos os logares da meza.

O principe retirou-se no combojo de domingo, tendo dormido a noite de sabbado n'aquell'e hotel.

Que maioria!

Maiorias para sustentar governos temos sempre visto; mas maorias para derribar governos é que não bate certo!

A não ser que o acto represente uma vilissima traição!

O caso Caieiro da Matta, passado na camara dos deputados, concebido por uma maioria de criterio politico bem duvidoso, apresenta-se com os seguintes resultados.

Um notavel exodo de varias personalidades politicas que constituem essa maioria.

Ter ficado engeitado sem paternidade conhecida o famoso parto.

Haver congregado em brioso protesto os elementos mais antagonicos da politica portugueza.

Levantar no mais alto grau da consideração politica a pessoa que a mesma maioria pretendia abater!

Não ha memoria de um desastre maior em planos da politica portugueza!

O sr. Caieiro da Matta deve estar muito reconhecido aos promotores da manifestação hostile que lhe dirigiram.

Ruminando

Não foi tão completa como nos haviam dito a opinião entre os membros da camara municipal para se resolver a questão da ampliação do mercado n'esta cidade, aproveitando-se a proposta que pretende fazer o Banco de Portugal para adquirir o terreno do actual mercado que ficará disponível!

Houve quem continuasse a ruminar para o mercado não sahir d'aquelle local e se estendesse até á rua de S. Francisco expropriando-se quintaes e casas que ficam por detraz d'aquelle local.

Não ora exequível este pensamento perante as finanças municipaes e seria perda a occasião de tambem se aformosear o largo D. Francisco Gomes com um bello edificio, como é de presumir que será o que o Banco de Portugal construirá.

Tem prestado importantes serviços por sua actividade e judicioso criterio no encaminhar d'este negocio o vereador sr. José Alexandre da Fonseca para quem serão poucos todos os louvores de reconhecimento dos nossos conterraneos.

Cá está

D'esta vez cá o temos e com a concessão annunciada de oito dias de regular assistencia no seu logar de governador civil d'este districto.

O sr. dr. João Lopes dos Reis encheu-se de pudor e no final presumido do seu reinado, não quer levar a consciencia empanada pelas accusações de menos honestidade com que n'este semanario temos verberado o seu incorrecto procedimento de estar a receber dinheiro do estado em troca de serviços que não faz e no desempenho d'um logar que constantemente delega no secretario geral da sua repartição.

Um annuncio de assistencia de oito dias!

Que favor e que bello effeito politico nos merecimentos de tão illustre funcionario!

Para ludibriar?!

No mesmo dia e á mesma hora em que á nossa mesa de trabalho nos era entregue um telegramma de Lisboa noticiando-nos o pedido de demissão do gabinete da presidencia do sr. Sebastião Telles, o que depois veio confirmado nos jornaes, espalhavam os amigos do sr. gover-

nador civil que este recebera um telegramma do sr. ministro do reino perguntando lhe se n'este districto havia alguma vaga de administrador de concelho para que pudesse nomear um seu protegido!

Um tal telegramma, cuja veracidade andou affirmada e reproduzida por muitas pessoas, dá a nota do nivel baixo em que anda a regedoria politica do paiz!

Que taes eram os apertos em que se via o sr. ministro do reino, que até já demissionario nos queria enviar um administrador d'exportação para estes concelhos sertanejos do Algarve!

O triste que fosse nomeado nem tempo ter a de preparar as malas para fazer a viagem a tomar posse da generosa dadia que lhe fazia o ministro!

Ora digam-nos se isto não é um verdadeiro caso d'opereta muito real nos nossos bellos costumes politicos?!

Nomear em testamento um administrador do concelho!

Quem seria a victima?!

Então e a draga?!

Igual ás tristezas dos algarvios por não verem meio de terem os seus portos desobstruidos do rapido e successivo assoreamento que os estão inutilizando muito, só ha a alegria dos Figueirenses por se terem visto livres da ramosa peça de ferro-velho, que dá pelo nome de draga Aurora?!

Pelo nome não perca, mas como symbolo d'esperanças de se effectuarem os melhoramentos para que nolla concederam, não nos parece que nos dê esperança de qualquer luz!

O draga está no Algarve; a draga não trabalha; a draga não melhorará os portos, a draga prova ainda não servir para mais que uns fatuos reclamos de politicos e uma pasmaceira inconsciente aos sons das philarmônicas mercenarias.

Se é para isto que se impoem ao thesouro as despesas do transporte do famoso aparelho então pedimos caridade pelo contribuinte de quem se zomba com estas e outras ilhantes phantasias.

Bom exemplo

O dignissimo, zeloso e intelligente governador civil do districto, que ha alguns dias e certamente por engano, se encontra em Faro, recebeu, como todos os seus collegas, ordem d'um dos ultimos ministros do reino, para providenciar no sentido de angariar donativos para os sobreviventes da catastrophe do Ribatejo.

S. ex.ª n'um rasgo de altruismo e humanidade, aliás natural no seu caracter franco e liberal, iniciou os trabalhos cedendo d'aqui em diante para aquelles desgraçados todo o seu ordenado.

Se isto fosse verdade, ainda eramos capazes de abraçar o dr. Misiones pela sua iniciativa.

Mas como, á certa, não passa de piada d'alguema havaneza... calamonos.

Apresentação

Em resposta a uma carta que lhe dirigiu o sr. Jeronymo Rato, presidente da camara de Lagos, perguntando o nome do auctor d'um artigo que se lhe referia, afim de saber se era merecedor da honra de uma resposta, diz n'um rasgo de pundonor. (quem te não conhecer que te compare) o celebre *Canudo*, orgão dos Caçapas de Vila Real de Santo Antonio, o seguinte: *affirmamos ao nos-*

so oppositor que nada vem ao caso um nome que sua ex.ª de certo não conhece, mas tambem lhe garantimos que pertence a pessoa que pela inteireza do seu caracter e até pelos titulos que o recommendam na sociedade, está nos casos de receber a honra da resposta de sua ex.ª.

E' de morrer a rir!

O desplante com que os escrevinhadores do *Canudo* alanzam inteirezas de caracter e titulos que os recommendam na sociedade...

Quer o sr. dr. Rato saber quaes são aquelles titulos?...

O titulo de nobreza de um *Latas*, enriquecido á custa de uma letra engulida para evitar o seu pagamento.

O titulo de nobiliarchia de um *Tizanas* boticario politico vegetando na mediania mercê de um poço de boa agua que tem em sua casa.

Os titulos de nobreza de um *menino sem pae certo*, cuja arvore geneologica se perde na confusão d'uma *mayonese* de paginas de amor barato escriptas por uma infinidade de capitães de navios de todas as nações.

O titulo nobiliarchico d'um *Negro*, descendente d'um dos mais illustres carcereiros lusitanos.

Interrompemos a lista para não massar o dr. Rato.

A uns e a outros

Agora a commissão de negociantes de Lisboa, que havia feito uma manifestação de reprovação á minoria parlamentar, accusando-a de impedir o regular funcionamento da acção da minoria, consta que por sua vez vae tambem representar contra a maioria, por tambem usar processos que dão o resultado mediato d'estorvar os longos beneficios que os signantes esperaram dos governos.

Ha é certo o direito de representação permitido a todas as classes. Mas o rabeção não pode ser tocado por quem não nasceu para o manejar.

Está servida a classe commercial de Lisboa se se mette a intender de manejos politicos!

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

DIRECTOR INDEPENDENTE

O meu sonho dourado tem sido sempre comer, beber e o resto sem trabalhar, uma coisa precida com o ideal da maioria dos nossos rotativos, sendo os restantes apenas avidos de honrarias de pontifices de comedia.

Em obediencia firme, quasi servil, a esta minha natural disposição de animo eu fui o cabula mais notavel do meu tempo de estudante, e hoje por causa do meu emprego publico gozo as delicias de Capua na mais descuidada vida bocegeana.

E quem vier atraz, que feche a porta.

Esta revelação sincera faço-lh'a eu, independente director, para explicar o motivo da minha falta de collaboração, aliás muito dispensavel, nos ultimos numeros do seu *Algarve*.

Depois, se não figurei por preguiça no seu jornal dominico, é preciso que se diga tambem que não tenho obrigação de o fazer. Eu sou como o sr. commendador Netto, que só quando lhe dá na treta é que se sobrepõe com um artigo principal nas columnas do *Seculo*. Volta as costas esparvado ao parlamento, provavelmente porque lá só vê pretetas que o não comprehendem, e vae defender os in-

teresses d'esta provincia na imprensa periodica.

E' o meu homem este senhor commendador.

Elle e eu, que vou no caminho da commenda, somos collaboradores de gazetas, repito, quando nos appetee a extravagancia, quando nos dá na nossa henriquista vontade, e somos vigorosos; somos como os papas de Roma—*habemus et in magna quantitate*.

Do illustre deputado do Guadiana não posso dizer o mesmo, porque esse tem obrigações a cumprir, que se impoz na qualidade de director de um periodico, o qual, diga-se a verdade, tem prestado grande serviço ao paiz, por ter pacatamente concorrido para estragar a politica manhosa do sr. Luciano dos navegantes em beneficio dos pescadores.

Todos concordam, e eu tambem, em que o *Guadiana* é o jornal mais verdadeiro e engraçado, de que dispõe para seu uso as lojas de venda a retalho.

Algumas semanas ha, que este *petit* jornal disse com infinita graça que o ramal de Tunis a Lagos ia ter o seu almejado acabamento, porque os srs. deputados ineleitos Ramires e Netto, conselheiro e commendador respectivamente, haviam empregado n'esse fim os seus melhores carinhos e diligencias infalliveis, ao passo que os seus collegas Ortigão e Azevedo, tambem impingidos pelo ministerio do reino, dous moços de truz e de esperanças futuras, eram incapazes de obter para as freguezias campestres uma duzia de *guichets* postaes e um ramal convenientissimo para as aguns ferreas de Alportel.

Em uma nação, cujos cidadãos, que não emigraram, estão a morrer de fome, e cujo Estado é o maior caloteiro, tem razão de existir esse jornal pequenino, porque nos diverte. Não tem a infallibilidade do papa e da tisanada de Faro, mas tem a infallibilidade dos jornaes humoristicos. Desopiana-nos e destroe a politica roncadora do sr. Luciano, o que não é menor serviço.

O nucleo progressista d'esta formosa cidade de Tavira foi n'outros tempos um bello gabão de Aveiro, forte, elegante e impenetravel, que o velho Anselmo Braamcamp mandou fazer ao pae do Clemente. A' sombra carinhosa da sua opulenta fartura abrigaram-se os Mellos, os Azevedos, os Pessôas, o Braz, Abreu, Coelho, Vizetto, Teixeira, Estacio, Baião e muitos outros homens bons d'esta terra, todos laes correligionarios, orgulhosos sempre da sua fé partidaria e amigos modelares.

Dos que deixo pessoalmente indicados apenas resta um n'este mundo e está em Faro. Elle que me leia e confirme o que digo. E' o Baião, pae.

José Julio de Oliveira Baptista foi o primeiro chefe local progressista n'esta terra de abundancia sob o reinado de D. Luiz I e o commando geral de Braamcamp, a quem succedeu o sr. Luciano, o primeiro em chouriçadas iniciaes e manigancias consecutivas. Foi José Julio um dirigente habil e ousado, gosando durante algum tempo da consideração e estima dos seus correligionarios e do honroso respeito e temor dos seus adversarios, mas, poucos annos volvidos, orgulhoso da sua esplendida situação de chefe e dando largas á sua indole, por muito tempo reprimida, de despota e autoritario, causou tal descontentamento aos seus amigos, que foi solememente exauctorado em uma reunião celebre.

Foi uma especie de execução do Terreiro do Paço, onde cahiu quasi morto em 1640 Miguel de Vasconcellos, atirado por uma das janelas do paço da Ribeira.

Que fatidico logar aquelle! Parece destinado á capitulação do despotismo. Felizmente não passou por alli o sr. João Franco, se não tinhamos mais um caso triste a lamentar.

Mais tarde e após varias vicissitudes politicas, appareceu, vindo das bandas do levante, um homensinho perliquitete, que por desfastio ou por absoluta impossibilidade de escolha aceitaram como chefe os inimigos do sr. Matheus de Azevedo. Pretendia-se apenas combater o predomínio politico do caudillo regenerador; mas por tal arte o cacique do Levante tem dirigido um grupo de rapazes valentes, briosos e intelligentes, fazendo sempre politica em seu proveito quasi exclusivo que de admirar não é que brevemente tenhamos outra exauctoração a lastimarmos.

E emfim... talvez não aconteça esse desastre. O mundo é dos audazes—*audaces fortuna juvat*...

O que estamos nós agora vendo succeder em Faro?

Um professor de franciú, difficilmente habilitado em concurso, desrespeitou o sr. conego Nogueira, que até tem a caridosa benevolencia de lhe explicar o *Padre Nosso* que está no ceo. E ha-de continuar a ser feliz o professor de franciú, como tem sido até agora por culpa ou generosidade lanatica dos caciques.

Verdade seja que o professor inventou um methodo de leitura em segunda mão, como dezepas de pessoas tem inventado, até sargentos do exercito, e no fim do qual methodo impresso vêm uns conselhos originaes, mal traduzidos do francez (*Selecta Francosa*, por A. V. Moreira de Sá, 5.^a ed. pag. 45.)

Compare o sr. conego os dous impressos, se sabe as duas linguas, e diga depois que tudo aquillo do franciú é um pavoneante plagiato, é um original incestuoso. Isso sim.

Ahi é que é dar no professor, mas reserve a philosophia do *Padre Nosso* para as beatas da ré, que lhe aquecem as suas formosas e reverendas mãos ao halito ardente dos rinitos baixos repinicados, haustivos e certamente castos.

Diga ao professor que vá aprender pedagogia; analyse a resposta que elle deu á sua investida catholica; aconselhe-o a ir aprender para uma escola maternal; mande-o fazer confissão de fé politica inquebrantavel e que desiste da tola pretensão de ser grande do reino. Assim é que uma pessoa, que usa meias de côr republicana e é reverendo bacharel em direito, deve proceder em casos taes. Não lhe parece?

Deixe lá o professor prenuenciar-se pela supressão do cathicismo nas escolas primarias, que é uma velharia mais antiga que a sé d'Evora; nem elle é talvez capaz de innovar cousa com algum goito.

Ou deixe o franciú á sua vontade, deixe-o trabalhar em liberdade, porque esse direito, eu então ensine-lhe a confissão do marujo. O franciú quer lá saber da philosophia complicada do *Padre Nosso*? O homem quer outra coisa. Que o atenda, quem estiver no caso, sr. conego Nogueira. V. Ex.^a não, porque tem a figadeira em dictadura e expõe-se a que elle repita que V. Ex.^a tem um arcael dentro do craneo.

Figurão que se impõe pela sua intelligencia, illustração e modestia, como o professor de franciú, não pôde, não deve consentir que um confessor de beatas lhe faça a explicação do *Padre Nosso* fóra das aulas ecclesiasticas e da catechese.

Olhe, sr. conego Nogueira: rese uma missa e cante um *Te-Deum* pelo salvamento do sr. Netto e João Franco, que são dois cavalheiros adoraveis. Isso sim.

Diga missas e deixe em paz a instrucção primaria de Portugal—a pobresinha.

Tavira, 4 de maio de 1909.

Amigo perpetuo
Ramiro das Asturias.

FESTAS DA CIDADE

Consta que haverá em todos os dias das festas comboios extraordinarios de barlavento e sótavento da provincia, comboios especiaes chegando aqui ás 10 horas da manhã e partindo á 1 da noite, permitindo assim aos forasteiros vir diariamente assistir aos festejos que promettem ser brilhantes.

A commissão de propaganda está igualmente tratando de alcançar comboios a preços reduzidos.

Para as touradas que se realisam nos dias 11 e 13, estão contractados alem d'outros os artistas Manuel e Alfredo Santos, Thomaz Vieira, Malegueno, sendo cavalleiro o distincto amador D. José Mascarenhas ou José Bento de Araujo.

O gado é do lavrador Nuncio, de Alcaccer.

As obras da praça vão muito adiantadas.

Contra o que por ali tem constado, não se pensa em adiar as festas para julho.

Tem sido muito bem acolhida por todos, a ideia de que o producto liquido das festas, reverta este anno para os sobreviventes da catastrophe do Ribatejo, que se veem a braços com a falta de tudo quanto lhes é necessario.

E' um pensamento digno de todo o elogio e oxalá que a commissão organisadora, assim resolva na sua proxima reunião.

Estamos certos que com tal resolução muito augmentariam as verbas subscriptas.

NOTAS ARAGONEIDA CANTO II

Eu logo vi. Mestre Aragão fugiu á questão. Fartou-se de dizer bernardices no *Congresso Pedagogico*, e agora vem muito humilde, á maneira de *Fiel* de appendice cahido gemer os latidos em que confessa a illustração do clero do Algarve.

Que figuras de gente! Estes bifrontes são impagaveis. São como que a prova empirica da origem simiana do homem. Arrogantes como saltimbancos quando se expõem aos applausos dos basbaques sertanejos, e servis como saurios fugindo para a toca quando se evitam aos olhares de quem tem sangue nos olhos.

Pifaros, grandes pifaros! E deixem-nos de cousas. Este mundo actualmente é de quem não tem pejo nem uniformidade no seu procedimento.

Com que então mestre Aragão não berrou no *Congresso Pedagogico* que *tudo o perigo do ensino religioso resultava de tal ensino ser ministrado pelo padre?*

Pois então se o diario de Lisboa mentiu, como diz o mestre, acabe-se a questão e fique illibada a sabia reputação do famoso mestre. Mas não mentiu o jornal de Lisboa.

Ora o mestre Aragão não sabe latim, como igualmente se não sabe latim o magisterio official de Faro.

E não se mente, porque em verdade nenhum dos mestres actuaes é capaz de apresentar certidão de exame de Latindade feito em Lyceu do reino.

E se mestre Aragão não sabe latim, eu não lhe posso invocar a fabula de Phedro que se intitula *Lupus et Agnus*, para lhe poder responder que a sua afirmativa de não ter dito o disparate que o jornal de Lisboa lhe attribue, me não impedia, como furioso neurasthenico, de o tosar muito bem tosado pelas asneiras que proferiu numa reunião havida nos paços do concelho da villa de Olhão. Lembra-se d'aquella sua exclamação final: *Ora religião, religião! Tudo isso é historial*

Não é que eu seja lobo esfaimado nem mestre Aragão innocente cordeirinho. Mas, admitindo o uso de ser verdadeira a sua desculpa no Congresso de Lisboa, o que é inconstatavel para os algarvios é a bazozeira do discurso aragonicamente proferido em Olhão.

Mas, adiante. Isto, meu caro mestre, nas alturas a que chegamos é preso por ter cão e por não ter cão.

Na sua altissima competencia, attribue o mestre o meu justissimo resentimento a *vibrações nevroticas do meu temperamento de neurasthenico!*

Grande quadrumano! (com licença dos leitores pela deshumanidade da expressão). Pois então que é um homem sem nervos? O rico mestre! Um homem sem nervos é uma pedra, é menos que uma planta, muito menos que um animal, um mollusco, uma aranha, um bezouro, um lagarto, um avestruz, um hypopotamo. Um homem sem nervos é um pedregulho, é um monte, é monumental pyramide, é obelisco de granito, é um quê?... é um Aragão!

Valha-o um burro aos couces e outro aos pinotes, meu sabido mestre em muito *malas artes*; mas ignorante ainda das theorias scientificas que identificam os grandes vãos das intelligencias geniaes com as vibrações nervosas dos neurasthenicos.

Nem materialista scientifico (desculpe-se o paradoxo) este mestre sabe ser. E paga a gente decimas para o Estado dar dinheiro a estes professores. E levanta-se um padeiro á meia noite para amassar pão para certas pessoas comerem!

Mas é mister conceder a mestre A-

ragão o ser mais alguma cousa que um bajola, ou um penedo. Mestre Aragão é um crocodilo, por que se lamenta. E lamenta-se porque a sua situação especial na Liga de Instrução não permitta envolver-se em pelega jornalistica como...

Ora bolas, meu donairoso mestre, se a sua situação lh'o permittisse, cahia o ceo, e matava as cotovias todas!

Eu confesso aqui toda a rixinha ignorancia sobre a *Liga de Instrução* presidida pelo grande mestre. E orgulho-me de ser ignorante n'este ponto. Eu não posso conceber como existente e realisavel a plena e completa instrucção em todos os homens. A meia sciencia é a origem de todos os males individuais e sociais, como sentem e dizem todos os philosophos. E a sciencia completa não se incorpora em quem tem de cavar a terra, varrer as ruas e desempenhar mysteres absolutamente indispensaveis e necessarios no meio humano.

Ensinar a ler, simplesmente para que o misero e desgraçado leitor leia sómente o immoralissimo jornal de dez réis (um centimo), dizia o maior dos sabios, em plena Academia Franceza, é a maior de todas as calamidades moraes e sociaes.

E intenda-me o preclaro mestre em termos habeis. Fallo da leitura sem o ensino da religião, sem o ensinamento do *credo* e do *decalogo*.

Feliz ou infelizmente não sou suspeito de não amar a instrucção. O melhor e até o maior tempo da minha vida foi destinado a instruir-me. Subi por esforço proprio aos acumes de mais de um curso da instrucção do meu paiz. Depois de longos annos de instrucção official primaria, secundaria e superior, consummi muitos annos em instruir os meus semelhantes e em enriquecer o espirito com especialidades scientificas.

Posso afoitamente afirmar que praticamente foi amante, muitissimo amante da instrucção propria e alheia. Não posso, pois, proclamar o odio pelo derramamento dos conhecimentos humanos, nem convencer-me sequer de qualquer vantagem da ignorancia.

Mas ouça agora o mestre. Se me não tivessem ensinado o *Padre Nosso* o *Credo* e o *Decalogo*, eu, á certa, com toda a riqueza da instrucção meramente humana que recebi dos outros e adquiri por mim proprio, seria o ente mais desgraçado d'este mundo.

Saber ler, para ler sómente a leitura dos disparates humanos, que horror!

Saber ler para estudar os grandes despropósitos da razão humana, para bem comprehender os desvarios das intelligencias encandescidas e as que das dos corações pervertidos... a! que desgraça!

Saber, saber, para só gemer nas cegueiras da ignorancia alheia, e elevar-se a gente ás alturas da sciencia para melhor ver cá em baixo esse bando de inconscientes e pansudos, que ainda por maior escarne nos mimoseiam com os nomes de neurasthenicos, ou lunaticos e telhudos... Oh! suprema irrisão!

Creia, mestre Aragão, que lh'o digo com o coração nas mãos. Se eu pudesse regressar aos verdes annos em que eu não sabia ler, era mil vezes mais feliz de que hoje, apesar da minha aristocracia scientifica. Bastaria que um padre me tivesse ensinado que *ha um Deus, pae de todos nós e que todos somos eguaes*, para eu ser completamente feliz. O espectáculo puramente empirico dos seres creados me delumbraria os sentidos com as maravilhas da natureza. A ignorancia das profundezas das cousas não me escaldaria o intellecto em harmonisar a ordem regular com a existencia de monstros.

Ah! Quem dera que eu fosse ignorante! Abençoada ignorancia que me prodigalisaria o doce enlevo de viver despreocupado sem o receio da sabedoria de mestre Aragão.

Mas não ser ignorante, conhecer as cousas com o intendimento para neste mundo de tolos e parvos ter, por delicadeza social, que proceder em contrario do que lhe dita a consciencia... Não ser ignorante sómente para conhecer á evidencia todo esse exercito de bazulaques ignorantes e papalvos... Saber ler e ser instruido, para com toda a luz, ver por dentro e por fóra toda a animalidade e espiritalidade de mestre Aragão!... Ail que inferno!

Muito melhor era que eu não soubesse ler!

P. Nogueira

(1) Meu velho amigo.

Odiáxere 29-4-909.

Muita saude n'esse desconjunctado feixe de nervos, felicitando-o pela genial concepção da sua *Aragoneida*. Bravo!

Sebastião Palma.

Situação Política

Até á hora em que escrevemos, nenhuma noticia podemos dar aos nossos leitores que indique o caminho que estão levando os acontecimentos politicos na capital.

E' certo que o rei de Portugal, apesar da sua idade juvenil, procura manter n'uma atmosfera acima das paixões politicas o seu dever de magistro superior d'uma nação cujos destinos lhe são confiados.

Mas como as difficuldades são grandes e nos nossos homens publicos Sua Magestade não tem encontrado aquella necessaria abnegação que o culto da patria deve inspirar á fragilidade das paixões, para as conter, temos por isso a governação do estado ainda sem orientação definida e á mercê d'um incongnito asustador e de muita preocupação para o espirito publico.

Que o anjo da patria vele pelo seu futuro e affaste as sombras negras em que ella se debate.

NOTICIAS VARIAS

Encontram-se depositados no Commissariado de policia civil uma pelle de pecego, para senhora e uma mantilha de lã, achados n'esta cidade.

No dia 3 do corrente mez, celebrou em reunião intima com a sua familia e as pessoas de suas mais estreitas relações o seu anniversario natalicio a sr.^a D. Isabel Aboim, digna esposa do sr. conselheiro José Judice Aboim, secretario geral de governo civil. Aqui endereçamos a suas ex.^{as} as nossas mais vivas felicitações, desejando-lhes as venturas que bem merecem.

Tem estado em Lisboa com sua familia o sr. Modesto Goines Reys, importante industrial d'esta cidade.

Esteve em Faro, o sr. dr. Franco de Castro, muito reputado e conhecido advogado da capital.

Esteve n'esta cidade na segunda feira, o sr. dr. Carlos Fuzeta em serviço da sua profissão.

Estão meliores das doengas que os hiam victimando os interessantes libhinhos do sr. dr. Henrique Leotte Cavaco, notario de Tavira.

Muitos parabens a seus paes e a seus avós.

Partiu para Lisboa com sua interessante filha o sr. Adolpho Torres, industrial em Villa Nova de Portimão.

No dia 28 do mez passado realisou-se em Montemor-o-Novo o casamento do sr. José Joaquim Coelho Carochinho, commerciante em Vendas Novas com a sr.^a D. Maria Rosa Alves, Urbano filha do sr. Urbano Gago.

Recolheu a casa de seus paes na Foz do Douro, a distincta amadora de canto que mais d'uma vez honrou as reuniões d'elite d'esta cidade, a sr.^a D. Leonor Chelmi-ki e que foi hospeda de sua prima a sr.^a D. Josephina Chelmi-ki Samora, em Tavira.

Esteve na nossa provincia em visita de recreio, o illustre ministro de Italia em Lisboa, o sr. Marquez Pouluci di Colboli, de quem nos constou ter ido bem impressionado com os nossos campos e alegres povoações.

Foi colhida pelo comboio que faz o serviço do correio entre Tunes e Portimão, Maria Isabel encarregada do apeadeiro de Valle de Lama, proximo da estação de Silves. Era casada e mãe de cinco filhos menores.

A' companhia de moagens Farense, foi deferido o requerimento que fez para lhe ser permittido despachar na delegação da alfandega de Faro, a parte do trigo exotico que lhe couber na rateio d'importação.

O dia de maio foi muito festejado em toda a provincia, consoante a antiga tradição de quasi todas as familias irem passar esse dia aos campos e ás praias.

Algumas familias já tem tomado casas na Rocha para a proxima epocha balnear.

—Volta proximamente ás Caldas de Monchique, o sr. engenheiro Albers, na qualidade de perito judicial n'uma questão que na comarca de Monchique anda venturada entre o sr. Gregorio Nunes Mascarenhas, de Siives, e a Fazenda Nacional, versando a determinação de um terreno que o Estado vendeu e aquelle sr. comprou.

—Acha-se gravemente doente em S. Bartholomeu de Messines, o sr. Reis Silva, estimado empregado do commercio muito conhecido na nossa provincia e natural de Cacella.

—Desejamos as suas promptas melhoras.

—Algumas familias de Portimão estiveram n'esta semana em passeio de recreio na horta de «Matamoios», proximo de Silves na margem esquerda do rio Arade.

—Chegou á sua casa na Rocha, o sr. Antonio Abreu, vindo de Lisboa.

—Este cavalheiro antecipou a sua estação de verão por motivo de saúde e muito desejamos que a tenha brevemente restabelecida.

—Esteve na semana passada em Tavira, o sr. engenheiro Joaquim Pires de Sousa Gomes.

—Regressaram de Lisboa ás suas casas, em Monchique, o sr. José Joaquim Aguiar, em Portimão, o sr. Francisco de Bivar Weinholtz; a Loulé o sr. Luiz d'Assis Albuquerque e a Faro, o sr. Joaquim Lopes do Rosario.

—Esteve na sua quinta em Cachopo, o distincto medico da capital, o sr. dr. Agostinho Lucio.

—Correu no *Algarve* a noticia, felismente falsa, de haver sido victima d'um crime o Rei d'Hispanha.

—Esta noticia que tambem correu em Lisboa, foi desmentida no «Seculo» do dia 5 do corrente.

—Estão a concurso os logares de ajudantes de professores d'instrução primaria em Estoy e Moncarapacho.

—Regressou á sua casa em Silves, o sr. Antonio Manuel Pereira Caldas, com sua filha a sr.^a D. Alice Caldas da Ponte e Sousa, que estiveram na capital no passado mez.

—Esteve em Portimão e Lagos, tratando de assumptos de construção do ramal do caminho de ferro entre aquellas povoações, o engenheiro, sr. Fernando de Sousa, secretario do conselho d'administração dos caminhos de ferro do Estado.

—A primeira tarefa d'aquella construção já se está fazendo.

—Completo em Coimbra, o curso de pharmacia, o sr. Joaquim do Nascimento Viegas Soares, de Tavira.

—Tomou posse do lugar de delegado marítimo da guarda fiscal na Fuzeta, o segundo sargento Candido Monteiro.

—A praia da Rocha, em Portimão, esteve muito concorrida na tarde e apresentava um dos seus formosissimos aspectos da frequencia do verão, concorrendo alli numerosas familias d'aquella villa.

—O nosso collega Luiz Mascarenhas passou aquelle dia com a sua familia na vivenda que tem n'um dos alcantis d'aquella praia.

—Continua o affan para a conclusão proxima da praça de touros que se anda construindo nos arrabaldes d'esta cidade, Alto de Santo Antonio.

—N'esta deligencia estiveram em Lisboa os srs. João Tavares, Archânjo e Francisco José Pinto Junior tratando de varios assumptos relativos este seu empreendimento.

—Esteve doente na sua casa em Lisboa o nosso distincto comprovinciano o sr. general d'engenharia Jacintho Parreira, tio do nosso presado collega d'impressão, do mesmo nome, que foi áquella cidade em visita a seu tio enfermo.

—Muito estimamos as melhoras annunciadas.

—Parece que as fabricas de moagem se teem retrahido na fabricação de farinhas de 2.^a e 3.^a classe, muito usadas na panificação para os consumidores menos remediados.

—Por este motivo os fabricantes de pão apresentaram reclamações ao governo.

—Esteve no principio da semana n'esta cidade, o tenente da guarda fiscal sr. Antonio de Sousa Moreira, actualmente em serviço na secção de Villa Nova de Portimão.

—E' esperado no fim d'este mez por terminação da licença que está gosando, o meretissimo juiz d'esta comarca, o sr. dr. Falleiro.

—Do Grupo Economico, sociedade

cooperativa de Villa Real de Santo Antonio, recebemos o relatório da sua gerencia relativa ao anno de 1908.

—Está em Faro, o sr. Frederico Bastos de Portimão.

—Estão a mudança d'as na quinta da Bemposta, suburbios d'Etoy, as sr.^{as} D. Eulalia Pires Cansado, D. Maria Sebastiana Cansado, D. Alda Pires Neves, D. Ilda Pires Cansado, D. Hilda Campos Cansado e os srs. major José Vicente Cansado, Jordão José Cansado, Jayme Pires Cansado e Henrique Matheus Cansado.

—Regressou de Cachopo, com sua familia, o sr. José Lopes do Rosario.

—Na quinta feira, á noite, parti para Lisboa, d'onde seguirá para Roma, o illustre Prelado d'esta diocese, sr. D. Antonio Barbosa Leão. Acompanham-no o sr. conego Lorena e padre Bernardino Pessanha.

—Esteve hontem em Faro, o sr. Sebastião Martins de Jesus, d'Alcantarilha.

THEATROS

Theatro 1.º Dezembro

E' por toda a semana proxima que se realisa n'este theatro a recita que em beneficio dos sobreviventes da catastrophe do Ribatejo, promovem os srs. João Arouca, Rebello Neves e dr. Alberto de Moraes.

O programma, que é variadissimo e escolhido, e o fim a que o espectáculo se destina, são sobejos garantia de uma enchente á cunha.

Salão d'ellte

Com grande enthusiasmo e concorrencia tem continuado a realizar-se no animatographo da praça D. Francisco Gomes, esplendidas sessões.

Durante a semana finda apresentou-se ali a graciosa bailarina *La Criolla*, uma artista muito correcta, ostentando varias e distinctas toilettes, de mais aprimorado gosto, e dançando a primor todos os bailados espanhoes e o *Cake-Walk*, tendo n'este ultimo e o *Garrotin*, um grande successo.

—Ao piano continua o primoroso maestro Rebello Neves, executando bella musica.

Hontem á hora em que o nosso jornal entrou na machina, debutaram as bailarinas e concertistas, *Bellas turquezas*, que veem procedidas de grande fama.

Referimos-hemos a ellas no proximo numero.

Inauguração do Jardim d'Estoy

O nosso amigo, o sr. Visconde d'Estoy, teve o prazer de ver muito concorrida e distinctamente celebrada a sua festa d'inauguração da esplendida vivenda que desde annos vem reconstituindo no Jardim d'Estoy, quinta magnificamente situada na encosta do norte de Guelhim, contigua á alegre aldeia d'Etoy, freguezia d'esta cidade.

Segundo o projecto annunciado foi nos dias 1 e 2 d'este mez, que teve lugar a inauguração do jardim e palacete, propriedade do sr. visconde d'Estoy.

No dia 1 foi benzida a capella pelo parcho d'esta freguezia, cerimonia simples sem pompa, passando quasi despercebida para a freguezia, havendo na tarde um bodo aos pobres na praça Osseonoba, presidido pelo sr. visconde, recitando algumas creanças das escolas officiaes uma poesia do dr. Rodrigues Davim.

Durante a distribuição do bodo tocou a excellente philharmonica *Artistas de Minerra*, de Loulé, que tambem tocou no cortejo que se organisou desde o jardim até á praça Osseonoba, e que percorreu quasi todas as ruas da Aldeia, tocando na noite, na mesma praça, cuja ornamentação e illuminação eram d'um effeito admiravel.

No dia 2, missa cantada a grande instrumental na capella, assistindo particularmente s. ex.^a o bispo do Algarve, que na procissão da tarde levava o Santo Lenho debaixo do pallio.

N'esta cerimonia, o distincto orador sagrado, o sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, mais uma vez affirmou n'um brilhante discurso a primazia d'orador que tem conquistado nos auditorios re-

ligiosos e judiciaes onde fez ouvir a sua voz.

Na noite houve illuminações nas ruas e largos da Aldeia e no jardim, que no seu conjunto eram de-lumbrantes, já pela profusão abundante de luzes, já pela disposição habil e artistica com que se fizeram.

Os fogos soltor, atirados pelo sr. Castro, pyrotechnico de Vanna do Castello, agradaram immenso.

José Bernardo Correia Ribeiro

Temos sobre a meza a dissertação inaugural do novo medico e nosso comprovinciano, sr. José Bernardo Correia Ribeiro, de Lagôa e que já tem uma interessante clinica na capital, onde se recommenda pelos loiros colhidos nos seus trabalhos escolares.

O thema da dissertação é *Processos d'abertura da Parede abdominal na epipendicectomia*, que os intendidos nos informam ser um trabalho que muito honra o sr. dr. Correia Ribeiro.

O illustre dissertante dedicou o seu trabalho ás pessoas que lhe são queridas começando por sua fallecida avó, cujo memoria invoca e acabando pelos seus amigos, condiscipulos e conterraneos.

Em nossa qualidade d'amigos e admiradores com os nossos agradecimentos aqui ficam as nossas homenagens ao seu bello talento, lustre e gloria da nossa provincia e para quem o futuro se antolhe tão auspicioso.

O tremor de terra

O bando precatório que se fez em Portimão promovido pela classe artistica rendeu a quantia de 8250.0 réis.

—Por iniciativa dos srs. dr. Alvaro Athayde, juiz de direito, Fernandes Guerreiro, presidente da camara e Joaquim Manuel Farello, escrivão notario, teve lugar em Loulé, na sala do tribunal judicial uma reunião dos principaes individualidades d'aquella villa para se proceder a um bando precatório em favor das victimas do tremor de terra.

A subscrição aberta n'este acto rendeu quantia superior a 200.000 réis.

Na sexta-feira, organisou-se o bando precatório, acompanhado das duas philharmonicas locais, que não chegou a percorrer as ruas da villa, marcadas no itinerario, por o tempo o não permittir, rondando contudo 241.660 réis. Os trabalhos da benemerita commissão continuam e hoje novamente o bando precatório percorrerá a villa.

—Alem do terremoto do dia 23 mais nenhum tem sido sentido na nossa provincia, apesar das informações dadas pelas folhas de Lisboa, de terem sido repetidos estes accidentes n'outros pontos do paiz.

—Hoje está-se realisando em Portimão outro bando precatório, promovido pela camara municipal d'aquella villa, com varias pessoas de representação.

A. Antonio Ramalho de Macedo

Ortigão

Um novo ente surgiu para as alegrias do lar d'este nosso dedicado amigo; sua esposa deu á luz uma muito interessante menina, em volta da qual esvoaçam as ternuras e os affectos dos ditos paes.

Mil venturas e um ceu sempre azul acompanhe o pequenino ente de sorrisos encantadores, nas venturas domesticas do nosso estimadissimo amigo.

NECROLOGIA

Falleceu na passada terça-feira, o conhecido official de barbeiro, negociante de farinhas e proprietario d'uma casa de penhores, Manuel José Guerreiro, por alcunha o «Peneas».

Deixou alguns bens de fortuna cuja herança anda sendo disputada por sua mãe e alguns filhos naturaes.

Seccumbiu em Evora, a uma congestão cerebral, o nosso conterraneo, o sr. dr. Joaquim Apollinorio Palermo Leal, que actualmente exercia o lugar de juiz de direito em Arrayollos. Muito sentimos esta inesperada no-

iteia e damos os nossos sentimentos a todos os de sua familia

O seu cadaver chega hoje a esta cidade.

ULTIMA HORA

Crise ministerial

Redacção *Algarve*.—Faro Lisboa, 8—às 8 e 5 da tarde

Nada ha de definitivo sobre organisação do gabinete, continuando Wenceslau Lima as suas diligencias e constando não ter possibilidade de vencer os enormes attrictos que lhe levantam.

C.

Conselheiro Teixeira de Sousa

Fez no dia 5 o seu quinquagesimo segundo anniversario o sr. conselheiro Teixeira de Sousa, uma das figuras mais prestigiosas do nosso mundo politico.

Em homenagem ao seu bello caracter e ao valor politico que representa na familia portugueza aqui lhe endereçamos as nossas mais dedicadas felicitações.

Secção de annuncios

Editos de 30 dias

No juizo de direito da comarca de Faro, e cartorio do 3.º officio, no inventario por obito de Francisco Guerreiro, morador que foi no sitio do Valle, freguezia de S. Braz, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando o interessado José Guerreiro, solteiro, maior, ausente em parte incerta para todos os termos até final do dito inventario, pena de revelia, Faro, 26 d'abril de 1909.

O escrivão.

José Joaquim Peres

Verifiquei

O Juiz de Direito Substituto

Aguedo

Corveta «Duque de Palmella»

O Conselho Administrativo do referido navio faz publico que no dia 25 de maio ás 12 horas do dia na sede da Esquadilha Fiscal em Faro, perante o mesmo conselho se procederá á arrematação d'artigos de fardamento para os alumnos marinheiros e de mantimentos, aguada, medicamentos, combutivel, artigos de limpeza, d'illuminção, expediente, pintura etc. julgados necessarios para o consumo da Corveta «Duque de Palmella» navios da Esquadilha Fiscal e outros do Estado ou ao serviço do Estado que passem ou estacionem Faro, durante o proximo anno economico,

As condições da arrematação acham-se patentes na sede da Esquadilha todos os dias uteis das 11 ás 3 horas da tarde.

Bordo da Corveta «Duque de Palmella», em Faro, 8 de maio de 1909.

263

O Secretario thesaureiro,

F. da Silva Junior

Commissario da armada

LOTERIA

DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

100.000\$000 RS.

Extracção a 9 de junho de 1909

Bilhetes a... 40\$000 réis

Vigessimos a... 2\$000 réis

A thesouraria da Santa Casa incumbe-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigessimos, logo que seja recebida a importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesourero, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3% de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 3 de maio de 1909.

O thesourero,

L. A. de Avellar Telles.

TERRENO

Vende-se um na Avenida de Santo Antonio.

Tratar com A. A. Sa bath.

VENDE-SE

Um terreno para edificação na avenida Hintze Ribeiro.

Fala-se nesta redacção.

Francisco dos Santos Correia

Deposito de farinhas, arroz, cereaes e outros generos

Compra amendoas, azeite

e outros productos

5-RUA DE S. PELLO, 7

44

FARO

PORQUE TOSSIS?

Usai as *Pastilhas Benzoadas* que vos curam immediatamente a tosse, bronchite e a rouquidão.

40 annos de exito!

Caixa 200 reis.

Depositario em Faro

Antonio Martins Paula

Pharmaceutico

Deposito geral, pharmacia Rodrigues & Ferreira—Porto.

JOSÉ DO O' D'ASSUMPCAO

COM

ARMAZEM DE FARINHAS E OUTROS GENEROS

92—RUA DO ROSARIO—S4

«OLHAOS»

ANTONIO BARBOSA

ANTIGO INTERNO DO HOSPITAL DE

S. JOSÉ, DE LISBOA.

Consultas Medicas, das 10 ás 12 horas da manhã.

Chamadas a toda a hora.

Pharmacia Eusebio

Antonio de Sousa Ramos

Solicitador forense

RUA IVENS—FARO

ENCARREGA-SE DE QUASQUER QUESTOES CIVIS OU COMMERCIAES

VENDE-SE

Uma parella de cavallos, um landeau e milord, quasi novos, e respectivos arreios.

Trata-se com Modesto Gomes Reys.—FARO.

256

SUCCESSORAL DA DROGARIA PENINSULAR FARO

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 A 22
DEPOSITO—RUA AZEVEDO COUTINHO, 19 A 27

DROGARIA, TINTAS, OLEOS, VERNIZES, PINCEIS, FERRAGENS, QUINQUILHARIAS, PERFUMARIAS ESTRANGEIRAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, DE FERRO ESMALTADO, FUNDIDO ESMALTADO E ESTANHADO, OLEADOS PARA MÉSAS E DE CORTIÇA, MOSAICOS, AZULEJOS, PASSADEIRAS, TAPETES, PAPEL, LIVROS, EM BRANCO E TODOS OS ARTIGOS PARA ESCRITORIO E DESENHO, OBJECTOS PARA BRINDES, CANDIEIROS, VIDROS, VIDRAÇA, ALCOOL, ÁGUAS MINERAES, ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA, ETC.

PRODUCTOS QUIMICOS E MEDICINAES

Deposito de enxofre, sulfato de cobre, cimento portland e carbureto de calcão portuguez de 1.ª qualidade, rendimento superior 15 a 20% sobre o italiano, em tambores de ferro revestidos de madeira.

139 DAVID SABATH



F. D. TAVARES BELLO JUNIOR

AVALIADOR OFFICIAL

Ourivesaria Tavares Bello & Filho

OURIVES, FABRICANTES

Casa fundada em 1850

R. D. Francisco Gomes, 15 17 e 19

Neste estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratissimos, assim como outro e prata para bordar, galões para militares, oculos, lunetas, campainhas electricas, etc., etc.

Temos officina onde se executam todos os trabalhos pertencentes á sua industria.

PREÇOS MODICOS 40

CAFÉ ESMERALDA

DE

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

FARO

O mais antigo, afreguezado e bem fornecido da provincia.

Optimo serviço de meza redonda

Fornece almoços e jantares para fora

Preços excessivamente baratos

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

Solicitador registado nos tribunales de Faro, Loulé e outros

Agente da Remington, machina de escrever

Agente de «A nacional» seguros de vida

AGENTE DE COMMERCIO

Procede a cobrança de rendas, dividas e informações de firmas de todo o paiz

NEGOCEIA CONCORDATAS

«Stock» permanente de arroz hespanhol, amendoim e carbureto de calcão

Oleos para a industria e luzes. Productos pharmaceuticos, etc.

Cofres, Prensas, Caixas Fortes, etc.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITORIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça D. Francisco Gomes, 5—FARO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — CUNHA — PROCURADOR

Filial em Loulé, Praça, 51—1.º

COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS

CONTRA FOGO

Liverpool London & Globe

Fundos de reserva garantidos—55:000 contos

PREMIOS MUITO REUNIDOS

Para informações: no escriptorio de Eliezer Sequerra, n.º 39, rua Direita em FARO.

Empresa Automobilista Veloz

FORNECEDORA DA CASA REAL
Representante, em Lisboa, das afamadas marcas de automoveis **Martini e Brouhot**
CORRESPONDENTE EM FARO
Eliezer Sequerra.

SAPATARIA

DE

FRANCISCO DOS SANTOS GUERREIRO

Em virtude do colossal sortimento de calçado, tanto para homem como de senhora e creança, que n'esta epocha expõe á venda por preços fóra de competencia, participa aos seus freguezes e ao publico que tem um variadissimo sortido, para cima de cem pares de calçado de feltro para homem e senhora desde 700 réis o par.

Tambem vende todos os artigos da sua arte.

Rua de Santo Antonio—48

FARO

OFFICINAS

DE CANTEIRO E ESCULTURA

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria.

Fazijos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmore, paramontes, etc.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

FARO

Antonio do Carmo Bentes

Constructor de gazometros, aparelhos purificadores e candieiros para acetylene.

Gazometros automaticos, os mais faciles, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho'

FARO 10

MARCENARIA NOBRE

7, 9, rua de Santo Antonio, 19, 21

FARO

Manoel José Nobre

MANUFACTUR DE MOVEIS EM TODOS OS GENEROS.

Em exposição permanente, ha sempre grande sortimento de mobilias e moveis diversos.

Importação directa das fabricas: de oleados, espelhos, baguettes, jutas, vitrus, stores, sumama, crinas, burretes, tapetes, mobiliario em ferro, todos os generos, e de todos os artigos de novidades.

RECEBEM-SE ENCOMMENDAS DE TODOS OS PONTOS DA PROVINCIA

Preços sem competencia

PIANOS

Em exposição permanente, pianos do auctor **Lubetz**, muito conhecidos e acreditados na provincia do Algarve. 4

Nova Sapataria

DE

ANTONIO DOS SANTOS GUERREIRO

50—RUA BAPTISTA LOPES—50 A

FARO

ESTE estabelecimento, um dos que melhor e mais economicamente serve os seus freguezes, está habilitado a fornecer qualquer encomenda de calçado, tanto para homens como para senhoras e creanças.

Tem em exposição um variado sortido de sapatos que, como brinde aos seus freguezes, vende a 600 e 800 réis,

E' APROVEITAR

124

CASA „SINGER”

RUA D. FRANCISCO GOMES

FARO



Chamamos a attenção da nova machina domestica Bobline Horizontal, completamente diferente de todas as machinas até hoje conhecidas e a mais perfeita para todos os trabalhos domesticos bordados.

As machinas SINGER são as unicas hoje existentes de construção mais solida e aperfeiçoada.

A prestações de 500 reis semanaes e a prompto com grande desconto.

Representantes em todo o districto

F. J. PINTO JUNIOR & C.ª

SUCCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO
Casa fundada em 1871

Estabelecimento de ferragens, drogas, untas, vidros, louças nacionaes e estrangeiras, louça de ferro esmaltado e aluminio, candieiros, jarros, crystaes, papelaria e artigos d'escriptorio.

Leitos e lavatorios de ferro, Oleados de cortiça para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campainhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azuleijos

Sempre grande e variado sortido de objectos proprios para brindes

OURIVESARIA LOPES

FARO

VARIADO e completo sortimento, ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relógios de todas as qualidades por preços bastante modicos.

Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brindes. Compram-se libras em ouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada. Recebem-se encomendas e concertos de quaesquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes do Rosario 14

ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE

Francisco Ignacio Aleixo

COMPLETO e variado sortimento de calçado para homens, senhoras e creanças. Fabricação esmerada e garantida, por preços modicos.

37, 41 e 43-Rua de Santo Antonio-37, 41 e 43

FARO

HAVANEZA PHENIX

DE

TAVARES BELLO & FILHOS

FARO

Este estabelecimento é um dos primeiros do Algarve, tem um variado sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, papelaria, artigos de desenho e pintura, livraria, vinhos e licores finissimos, perfumarias, artigos e toillete, lotaria e bilhetes postaes illustrados etc.

Preços reduzidos

BRINDES AOS SEUS FREGUEZES

L'URBAINE

COMPANHIA ANONYMA DE SEGUROS DE VIDA HUMANA

Empresa particular sujeita á fiscalização do governo francez

Presidente do conselho de administração—ALFRED MÉZIÈRES
membro da Academia Franceza e administrador do Credito Predial de França

SEGUROS REALISADOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1907

272.331.549\$900 réis

SEGUROS PAGOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1907

41.220.000\$000 réis

SEGUROS PAGOS EM PORTUGAL ATÉ 24 DE FEVEREIRO DE 1908

1.015.286\$000 réis

CORRESPONDENTE EM FARO—ELIEZER SEQUERRA